





## Equipe A

**Cruz, (758)**  
2º. Ass. Técnico

Preparador físico

**Oliveira, G (759)**  
Fisioterapeuta

Comissário

**Silva, M (117)**  
3º Ass. Técnico

Médico

Delegado da equipe

## Equipe B

2º. Ass. Técnico

3º Ass. Técnico

Preparador físico

Médico

Fisioterapeuta

Delegado da equipe

## RELATÓRIO

Yara Marília x Apaba Santo André U18

Data: 27/04/2025

Arbitro: Julio Cesar de Toledo

Fiscal 1: Marcelo Luiz Geraldo da Silva

Relatório:

Faltando 4'25 do terceiro período, o atleta #8 Renzo Inácio do Santo André estava no seu segundo lance livre. Quando ele cobra o lance e sai em direção até o fiscal do Marcelo Silva, alegando que escutou da torcida alguém falar "PRE" para ele. Marcelo paro o jogo imediatamente e vem até mim com essa informação.

Fui no garoto e perguntei se ele tinha certeza do que ouviu e sabia identificar a pessoa que assim falou, ele falou "NÃO".

Fui então em direção a comissão técnica e pedi para algum diretor fosse na torcida e falasse que não seria tolerado nenhuma forma de racismo, se eu identificar algo diferente iria parar o jogo, chamar a polícia e responsável iria se identificado, porém eu como uma pessoa preta, fui e reforcei pessoalmente a fala do diretor em tom alto "TEM DOIS ARBITROS PRETO APITANDO O JOGO, SE NÓS ESCUTASSEMOS ALGO DIFERENTE EM QUALQUER TOM DE XINGAMENTO, IRIAMOS CHAMAR A POLÍCIA"

Fomos no garoto e demos a assistência e ele estava bem durante todo o jogo e a torcida não teve mals nenhuma comoção e jogo se encerrou sem nenhum problema.

Julio Toledo

## Yara Marília x Apaba Santo André U18

Data: 27/04/2025

Árbitro: Julio Cesar de Toledo

Fiscal 1: Marcelo Luiz Geraldo da Silva

Representante: Mariane Paes

Relatório:

No início do terceiro período, o jogador de Santo André, camiseta nº8, Renzo Inácio Silva, cobrou seu segundo lance livre, e foi até o Fiscal Marcelo Silva e diz que ouviu a torcida de Marília chamando-o de "PRE". O fiscal foi até o árbitro da partida, Júlio Toledo, e conta o ocorrido. Os árbitros vão até o jogador e perguntam se ele sabe identificar quem o xingou, mas o mesmo diz não saber quem teria feito. Júlio vai até a comissão técnica de Marília e pede para que alguém fosse até a torcida e falasse que tal atitude não seria tolerada, e caso continuasse o jogo seria parado e a polícia seria acionada.

Mesmo assim, Júlio, como árbitro, foi até a torcida pessoalmente e disse que, ele e Marcelo Silva, como sendo negros, parariam o jogo e chamariam a polícia, não aceitando tal atitude.

Após o ocorrido e o aviso, o jogador de Santo André recebeu assistência da arbitragem e o

jogou continuou normalmente, sendo finalizado sem nenhum problema recorrente.

Mariane Paes